

## O estágio e a formação do educador musical: uma análise da experiência em "Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais" da EMAC - UFG

**Helena Bittencourt Arruda**

Universidade Federal de Goiás (UFG)  
[helenaarruda25@gmail.com](mailto:helenaarruda25@gmail.com)

**Thaís Lobosque Aquino**

Universidade Federal de Goiás (UFG)  
tlobosque@hotmail.com

### Comunicação

**Resumo:** O presente relato pretende refletir sobre como se desenvolveram as atividades da disciplina de "Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais" do curso de Música-Licenciatura da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG) no primeiro semestre do ano de 2018. Em termos específicos, objetiva contextualizar a disciplina no interior da matriz do curso, apresentar a bibliografia que embasou os trabalhos desenvolvidos e vislumbrar aspectos relacionados ao campo de estágio, uma turma do 5º ano do ensino fundamental do Centro de Ensino e Pesquisa (CEPAE) da UFG. Espera-se, com isso, evidenciar os diálogos propiciados por uma disciplina tão rica e plural entre instituições (universidade e escola de educação básica), envolvidos (estagiários, crianças e professoras formadoras) e campos do saber.

**Palavras-chave:** estágio; formação de professores; educação musical escolar.

### O estágio curricular supervisionado na EMAC-UFG

A Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) é uma das unidades que constituem a Universidade Federal de Goiás (UFG). A instituição oferece, dentre vários outros, o Curso de Música – Licenciatura que, por sua vez, é dividido em três habilitações: Educação Musical, Ensino do Instrumento Musical e Ensino do Canto. Em todas as habilitações, há obrigatoriedade do cumprimento de disciplinas do eixo "Estágio Supervisionado", voltado a potencializar atividades relacionadas ao exercício profissional do educador musical.

No Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música propõe-se que o estágio:

(...) configura-se como primeira aproximação formal do licenciando com o seu campo de atuação profissional, visando à interação entre universidade e organizações do mundo do trabalho e pressupondo o diálogo entre teoria e prática. (EMAC, 2008, p. 35)

Pode-se constatar, então, que a instituição privilegia três aspectos dos muitos que podem estar contidos no eixo de estágio: a preparação do professor como profissional, capacitando-o e tornando-o apto a atuar enquanto educador; o diálogo entre universidade e comunidade (privilegiando as “organizações do mundo do trabalho”) e o próprio processo de aprendizado da prática docente através do diálogo entre teoria e prática.

Segundo o mesmo documento, a principal finalidade do estágio é “proporcionar aos alunos aproximação com a realidade profissional, com vistas à compreensão do social e do cultural, ao aperfeiçoamento técnico e pedagógico” (EMAC, 2008, p. 35). Em outro momento, afirma-se que os procedimentos utilizados devem corroborar para formar “um professor ético, crítico, reflexivo e investigador”(EMAC, 2008, p. 36). Conforme se pode notar, o objetivo principal do estágio é fomentar experiências nas mais diversas realidades culturais, de modo que o professor em formação aprenda a trabalhar em diferentes situações que poderão lhe ser apresentadas durante sua vida profissional. Para isto, os 3 (três) primeiros dos 6 (seis) semestres de estágio são voltados especialmente para espaços informais e os outros 3 (três), para espaços formais.

Os processos dialógicos são especialmente ressaltados na disciplina de “Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais”, voltada para a habilitação de Educação Musical e, portanto, comprometida com a formação de professores para a atuação nos diversos níveis da escolarização básica. Nesta disciplina, privilegia-se a capacidade de colaboração entre várias instâncias da sociedade, como universidade e escola, professores orientadores, supervisores, coordenação escolar, crianças e estagiários. De maneira que, de um modo geral, tanto comunidade quanto Universidade estejam envolvidas no processo de ensino e de aprendizagem musical.

Além destas complexas e nem sempre pacíficas relações, a referida disciplina requer do estagiário uma postura que conecte teoria e prática e que se abra para o permanente exercício da autocrítica, importante para o crescimento deste enquanto educador musical.

Há também forte preocupação em criar pontes entre a disciplina, a pesquisa, a extensão e as demais disciplinas do curso.

Percebe-se aqui que o processo de formação do professor não é um processo linear, mas sim um processo humano. Às vezes se mostra necessário que se volte para trás, que se repense, se critique e se mude; mas pode ser que em outros momentos, não o seja necessário. É preciso que se criem ligações tanto entre pessoas, quanto entre instituições ou disciplinas. Como dentro da sociedade, todas as partes estão interligadas.

A disciplina de “Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais” privilegia a atuação em campo, os momentos de reflexão guiados pelas professoras formadoras (orientadora e supervisora) e o trabalho teórico em sala de aula na EMAC conduzido pela professora orientadora. Como enumerado pelo documento citado:

Necessário se faz destacar os seguintes pontos:

1. O aluno deve ser esclarecido sobre as funções do estágio e as questões éticas que dele provém;
2. Deve haver equilíbrio entre o conhecimento teórico e prático-pedagógico;
3. A prática pedagógica do aluno em campo deve ser coerente com o planejamento realizado com seu orientador;
4. O aluno-estagiário deve ter acompanhamento constante do professor-supervisor;
5. Produção de Relatórios de Estágio;
6. Avaliações constantes do processo pedagógico observando os objetivos e as metas traçadas. (EMAC, 2008, p. 37)

## **O “Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais”, o CEPAE e o Professor-Pesquisador**

A disciplina de “Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais”, conforme mencionado acima, é voltada à experiência em espaços formais. No caso da habilitação em educação musical, isto significa realizar atividades em escolas de educação básica. Para esta disciplina, a EMAC se vale do campo que a universidade oferece: o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). Esta unidade da UFG possibilita a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, agregando estudantes da educação infantil à pós-graduação, que desenvolvem trabalhos enquanto professores, alunos, estagiários e coordenadores.

A disciplina de “Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais”, como regulamentado no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música (EMAC, 2008), alia teoria, prática e pesquisa e tem carga horária de 96h, sendo 32h em sala de aula na EMAC e 64h em campo de estágio. A vivência de estágio é dividida em quatro etapas: observação participante em aulas de música no CEPAE, discussões teóricas em sala de aula na EMAC, ações docentes dos estagiários e discussões do que fora experienciado em campo no “Espaço de Discussão Coletiva”.

### **O CEPAE e as aulas de música para o 5º ano do ensino fundamental**

De acordo com o texto que o caracteriza, o CEPAE teve seu início sob o nome de Colégio de Aplicação:

O Colégio de Aplicação foi criado pelo Decreto-lei n.º 9.053, de 12 de março de 1.966, e suas atividades tiveram início em março de 1968, no prédio da Faculdade de Educação/UFG. (SILVA, 2017, p. 1)

Após a Reforma Universitária de 1968, “foi agregado à Faculdade de Educação constituindo-se em órgão suplementar”(SILVA, 2017, p. 1). À época tinha os objetivos de:

(...) constituir-se em laboratório experimental de técnicas e processos didáticos, visando ao aprimoramento da metodologia de ensino; constituir-se em escola experimental para novos cursos previstos na legislação vigente e servir como campo de estágio supervisionado para a Licenciatura e para as habilitações do curso de Pedagogia. (SILVA, 2017, p. 1)

Em 1982, criou-se o Departamento de Estudos Aplicados à Educação da Faculdade de Educação/UFG, que era formado pelos membros do Colégio Aplicação e, em 1994, através da portaria nº 0063, criou-se o CEPAE que se torna uma unidade vinculada à Pró-Reitoria de Graduação.

Dentro do CEPAE se encontram órgãos e departamentos comprometidos com a educação básica - educação infantil, ensino fundamental (dividido em 1ª e 2ª fases) e ensino médio – e com o ensino superior através de um programa de pós-graduação, que oferece cursos *lato sensu* e *stricto sensu*.

Além de articular pesquisa, ensino e extensão, o CEPAE preza pela diversidade teórico-metodológica. Segundo o Projeto Político-Pedagógico da unidade,

O discurso recorrente presente na escola demonstra a necessidade de que todos os segmentos envolvidos no Projeto Político Pedagógico (professores, servidores técnicos administrativos, alunos e pais) busquem subsídios teórico-metodológicos para serem estudados, debatidos, sistematizados e, principalmente, operacionalizados em busca da transformação social. (CEPAE, 2018c, pp. 4-5)

Isso quer dizer que através dos embates de ideias e da busca dos subsídios teóricos pretende-se avançar nas discussões que atingem a escola como um todo e alcançar o objetivo da unidade, descrito neste trecho como “transformação social”.

Além dos setores deliberativos, como os Departamentos de Curso, Coordenações de Curso e o Conselho Diretor (sendo este último o órgão de deliberação máxima), o CEPAE também possui:

I – O Setor de Desenvolvimento de Ações Pedagógicas: que tem como finalidade “a proposição e execução de atividades pedagógicas que contribuam para a inovação e o aperfeiçoamento dos processos educativos e das políticas educacionais do CEPAE/UFG.” (CEPAE, 2018c).

II – O Setor da Biblioteca Escolar: vinculado ao Sistema de Biblioteca da UFG, pretende atender especificamente às demandas dos alunos do CEPAE.

III – A Associação de Pais e Mestres: que possibilita o melhor diálogo entre docentes e família dos estudantes, contribuindo para a clareza e abrangência do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na unidade.

IV – O Grêmio: instância deliberativa e espaço de reivindicações dos estudantes.

Percebe-se nesta organização a priorização do debate de ideias, da formação dos alunos, da democracia e da construção de conhecimentos. A instituição pretende que a maior parte das pessoas envolvidas no mundo da escola participem democraticamente da construção dela e dos avanços sociais objetivados. Como descrito em seu Projeto Político-Pedagógico

Objetiva-se, então, estabelecer uma relação dialógica com alunos, professores, pais, técnicos administrativos, estagiários e pesquisadores rumo

a um conhecimento abrangente do processo de humanização, manifesto em um projeto que delineia diretrizes políticas e pedagógicas do processo educacional, e que pretenda ser autêntico aberto e dinâmico. (CEPAE, 2018c, p. 6)

O nosso estágio como professores em formação atuantes na educação musical, aconteceu junto à disciplina Música que possui uma coordenação e está atrelada ao Departamento de Artes. De acordo com a Ementa do Curso de Música (CEPAE, 2018d),

O ensino de Música do Cepae/UFG baseia-se no conceito de escolarização proposto por Masschelein e Simons (2014) que consideram a experiência escolar como sendo um tempo e um espaço separados do mundo social para que os estudantes tenham tempo *livre* para *jogar* e colocar *em jogo algo* desse mundo social. (CEPAE, 2018d. p. 1)

Ainda segundo o documento, este tempo livre deve jogar com as coisas mundanas e cotidianas para que estas sejam (re)significadas pelos alunos. Assinala-se a importância do lúdico como ferramenta para trazer a atenção do aluno e ensiná-lo o que ele quer aprender. A prática e a ligação afetiva do aluno com a música também aparecem como determinantes do processo de ensino-aprendizagem, afinal é importante que a aula seja uma ponte que possibilite o encontro do aluno com a música.

Conforme o documento, o objetivo do Curso é

Desenvolver na criança uma atitude positiva em relação às manifestações artísticas para que ela possa expressar seus sentimentos e ideias, além de capacitá-la a compreender aspectos inerentes à criação musical em sua forma de expressão e grafia. (CEPAE, 2018d, p. 3)

Durante o primeiro semestre de 2018, os estagiários da disciplina “Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais”, do curso de Música – Licenciatura, com habilitação em Educação Musical, trabalharam com a turma do 5º ano B. Para esta turma, os conteúdos propostos pelo Plano de Ensino da disciplina Música são os seguintes:

- Desenvolver habilidades perceptivas relacionadas às variações de altura, tempo de duração e timbre do som
- Desenvolver habilidades músico corporais envolvidas no processo de percepção sonora e execução musical – vocal e instrumental

- Perceber, entender, reconhecer, destacar e executar células rítmicas, melódicas e harmônicas contidas em variadas possibilidades de construção musical
- Entender e utilizar a escrita musical tradicional como possibilidade de registro de ideias musicais
- Reconhecer e destacar os elementos da música e sua forma de organização/estruturação, aliando-os à escrita musical tradicional
- Estudar aspectos biográficos dos compositores/intérpretes escolhidos e a relação produto-produtor
- Vivenciar a execução instrumental/vocal a partir do repertório musical contemplado  
(CEPAE, 2018e, p. 1)

Como estratégias metodológicas, as aulas seguiram o Plano de Ensino, que expressa o uso das seguintes metodologias: aulas expositivas; atividades de vivência corpóreo-musical; audição e apreciação musical; jogos musicais; execução musical (vocal e instrumental).

### **O Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais e o projeto de formação de professores**

A observação participante é uma maneira de atuar em campo pensada a partir do ponto de que não existe pesquisador neutro e que, de alguma forma, a presença do estagiário ou professor-pesquisador exerce influência sobre o campo. Segundo Pimenta 2007 (apud Ghedin et al, 2015): “A pesquisa no contexto da formação de professores configura-se como um princípio cognitivo de compreensão da realidade e como princípio formativo na docência profissional”(p.53). Portanto, a figura do professor-pesquisador torna-se imprescindível para a formação de um educador já que:

A pesquisa como princípio educativo e cognitivo nos conduz a uma nova compreensão e visão sobre o professor, pois à medida que o compreendemos e o formamos como sujeito do conhecimento, percebemos que ele não deve desempenhar uma função meramente técnica (GHEDIN et al, 2015 p. 54).

Esta concepção sobre a formação do professor visa tornar o estudante de licenciatura um sujeito do conhecimento, sendo capaz de analisar criticamente os diversos espaços, situações e as diferenças culturais que aparecerão em sua atuação como educador.

Ainda segundo Ghedin et al (2015), “É necessário formar para e pela pesquisa, como forma de superar, pelo processo reflexivo, as formas de alienação que nos dominam”(p.59).

Vê-se necessário, dentro desta concepção, que o professor exerça mais do que um trabalho técnico, um trabalho reflexivo, partindo da aceitação do fato de que nesta profissão, erros acontecem e eles devem, ao contrário do que se pensa, não serem punidos, mas refletidos pelo próprio professor e sobre esta reflexão deve ser feita uma autocrítica. Autocrítica aqui, não significa apenas assumir uma falha, mas, a partir dela, refletir, formular hipóteses e soluções para que se possa superar situações indesejadas e chegar ao objetivo dos professores: um processo de ensino-aprendizagem fértil.

Neste processo de formação de professores, juntou-se também o Projeto de Pesquisa desenvolvido em conjunção entre estágio, EMAC e CEPAE, intitulado “Epistemologia da Educação Musical Escolar: possibilidades para os saberes musicais nas escolas de educação básica brasileiras”. A pesquisa foi proposta e está sendo coordenada pela professora orientadora da disciplina de “Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais” da EMAC/UFG. O Projeto de Pesquisa afirma que o objetivo é:

Investigar a epistemologia da educação musical escolar por meio da análise dos saberes musicais em escolas de educação básica brasileiras, tendo por base três linhas de ação: reflexões teóricas, pesquisas empíricas e construção de propostas didático-musicais. (AQUINO, 2016, p. 5)

As metodologias escolhidas pela pesquisadora foram levantamento bibliográfico; estudo e análise da bibliografia selecionada; pesquisas empíricas no CEPAE; análise, seleção e classificação de dados e construção de propostas didático-musicais (AQUINO, 2016).

Desta maneira, os professores-pesquisadores em formação se tornaram partes de uma pesquisa, assim como os alunos do CEPAE, a professora supervisora e a professora orientadora. As discussões teóricas em sala de aula, assim como no “Espaço de Discussão Coletiva”, passaram muitas vezes pelo assunto abordado pela pesquisa em andamento tanto porque é parte do arcabouço teórico trabalhado na disciplina, quanto porque é um tema que permeia todo o fazer escolar. Assim, a professora orientadora e pesquisadora não raramente fomentava o tema nos espaços de discussão e procurava saber as visões que os estagiários tinham sobre a construção dos saberes durante as práticas em sala de aula.

As aulas nas quais os alunos de “Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais” atuaram, aconteceram na sala de música do CEPAE entre 7h30 e 9h da manhã de quarta-feira. A observação participante desenvolvida em sala de aula exige que o estagiário esteja disposto a interferir no decorrer da aula, auxiliando a professora supervisora no que ele lê como necessário. Esta prática permite que o estagiário atue em sala de aula semanalmente, conhecendo a turma e a “cultura da sala e da escola”, formulando hipóteses sobre suas ações de maneira periódica. Atuando positivamente na sala de aula, o estagiário deixa de ser um mero observador da atuação do professor supervisor para ser um agente no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo-se com as aulas e a prática docente. Mas, assim, aparece um problema: como o estagiário pode, ao mesmo tempo, atuar na aula e anotar suas observações e descrições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa?

No caso do trabalho desenvolvido dentro da disciplina de “Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais” no primeiro semestre do ano de 2018, estabeleceu-se que dois dos oito estagiários seriam responsáveis por redigir “Diários de Campo” a cada aula, fazendo um revezamento entre toda a turma para que todos pudessem atuar em sala de aula durante o semestre letivo.

Assim que a aula de música no CEPAE termina, inicia-se o “Espaço de Discussão Coletiva” que se estende até as 10h15 da manhã e do qual participam a professora orientadora, a professora supervisora e os estagiários. Este espaço foi pensado para que houvesse uma troca de conhecimentos entre professoras formadoras e professores em formação a partir das críticas e observações de ambas as partes. A base para as discussões é a prática em sala de aula, mas juntam-se a elas os conhecimentos de cada um dos participantes, possibilitando um ambiente democrático de embate de ideias e construção de conhecimentos sobre a prática docente. É neste momento em que se fazem as formulações de hipóteses, autocríticas e apontamentos, fundamentais para a atuação do estagiário enquanto professor-pesquisador.

Após este momento, há um intervalo para que a professora orientadora e estagiários se desloquem até o prédio da EMAC. A partir das 10h50, acontece a discussão de textos teóricos dentro da sala de aula da unidade. Os textos teóricos trabalhados são indicados pela

professora na semana anterior e todos eles são postados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) adotado pela UFG. A leitura dos textos é feita por todos durante a semana e seu conteúdo é exposto pela professora e discutido entre ela e os alunos durante 1h40, ou seja, até 12h30. Todos os textos trabalhados estão relacionados à atuação profissional do educador musical na contemporaneidade e/ou ao campo de estágio:

- AQUINO, Thaís Lobosque. Projeto de pesquisa: *Epistemologia da Educação Musical Escolar*: possibilidades para os saberes musicais nas escolas de educação básica brasileiras. Goiânia, 2016.
- AQUINO, Thaís Lobosque. Da perspectiva filosófica da epistemologia da educação musical escolar: uma análise dos fundamentos, das dimensões e das perspectivas do saber musical sensível. In: \_\_\_\_\_. *Epistemologia da educação musical escolar*: um estudo sobre os saberes musicais nas escolas de educação básica brasileiras. 227 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, 2016.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED /UNDIME, 2017.
- CEPAE. Calendário acadêmico CEPAE UFG – 2018. Disponível em: [https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Calenda%CC%81rio\\_CEPAE\\_2018.pdf](https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Calenda%CC%81rio_CEPAE_2018.pdf). Acesso em 04/07/2018.
- CEPAE. Horários 1ª fase do ensino fundamental CEPAE UFG – 2018. Disponível em: [https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Hor%C3%A1rio\\_de\\_aulas\\_2018-1.pdf?1530040141](https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Hor%C3%A1rio_de_aulas_2018-1.pdf?1530040141).
- CEPAE. 2018a Projeto Político-Pedagógico do CEPAE-UFG. Disponível em: [https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/PPP\\_-\\_2018.pdf](https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/PPP_-_2018.pdf). Acesso em 04/07/2018.
- CEPAE. 2018b. Ementa do Curso de Música. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1qsItiwa\\_Prd90bVWXaHbGhN0E7bk5Ncw/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1qsItiwa_Prd90bVWXaHbGhN0E7bk5Ncw/view?usp=sharing). Acesso em 28/07/2018.
- CEPAE. RESOLUÇÃO - CEPAE Nº 02/2015, que fixa normas quanto aos direitos e deveres dos alunos, bem como penalidades e dá outras providências. Disponível em: [https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_02\\_2015\\_nor\\_mas\\_disciplinares.pdf](https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_02_2015_nor_mas_disciplinares.pdf). Acesso em: 04/07/2018.
- CEPAE/CEC. RESOLUÇÃO – CEPAE/CEC N º 01/2016, que regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório que ocorrem neste Centro e atendem aos Institutos e faculdades da UFG e outras instituições conveniadas. Disponível em: [https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Res.\\_CEPAE\\_01\\_2016\\_Estagio\\_Curricular..pdf](https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Res._CEPAE_01_2016_Estagio_Curricular..pdf). Acesso em 04/07/2018.
- GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. Por uma pedagogia do conhecimento na formação do professor-pesquisador. In: \_\_\_\_\_. *Estágio com Pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015. (p. 51-72).

- LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. In: \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Pesquisa. In: \_\_\_\_\_. *Fundamentos da metodologia científica*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- OLIVEIRA, Amurabi. *Algumas pistas (e armadilhas) na utilização da Etnografia na Educação*. Revista Educação em Foco. Juiz de Fora, ano 16, n. 22, p. 163-183, dez. de 2013.

O objetivo deste espaço e desta escolha bibliográfica é munir o aluno de conhecimentos sobre o campo de estágio onde atua, sobre as estruturas que definem como o professor de música deve atuar e sobre diferentes teorias que tratam da atuação do professor em sala de aula. De maneira que se forme um professor-pesquisador ciente do meio onde atua e capaz de atuar nele de maneira crítica e eficaz.

Programou-se que, ao final do primeiro semestre letivo de 2018, cada estagiário faria uma ação docente. Esta ação docente deveria ser planejada e executada em duplas, sendo cada dupla responsável por uma aula inteira de uma hora e meia de duração. Como um dos oito alunos da disciplina a abandonou no decorrer do semestre, uma professora em formação ficou responsável por planejar e executar uma aula inteira. Depois de cada ação docente, se discutia a aula realizada dentro do “Espaço de Discussão Coletiva”, sendo um primeiro momento dos estagiários responsáveis refletirem e analisarem suas atuações e um segundo momento em que os colegas e as professoras formadoras comentavam estas atuações, propondo pontos a serem trabalhados, refletidos e outros a serem continuados. Só então a discussão se voltava-se ao planejamento da próxima aula.

Percebe-se que está presente, durante toda a estruturação da disciplina de “Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais”, a preocupação em abarcar de maneira abrangente a formação do professor. Como proposto pelo Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, o estágio conta com a colaboração de diversas pessoas em espaços diferentes, incluem-se aí a professora orientadora, a professora supervisora, a coordenadora do ensino fundamental do CEPAE e todos os estagiários. Desta maneira, o aprendizado da prática docente e da prática do professor-pesquisador se torna fértil para todos os envolvidos.

## Conclusão

A construção dos saberes nunca se mostra de maneira linear ou universal, este processo possui componente subjetivo e cabe ao professor e às instituições de ensino o papel de possibilitá-lo. A professora supervisora enxerga a música como um ente, com quem devemos nos encontrar, portanto, se vê como ponte para o encontro entre o aluno e a música, e acredita que é deste encontro que se dá a construção dos saberes. A professora orientadora acredita que, para além disto, devem-se pensar quais são os saberes privilegiados dentro do espaço escolar (partindo do pressuposto de que, ao eleger um saber a ser aprendido, excluem-se vários outros).

É fato que todas as pessoas envolvidas no processo que aconteceu neste semestre se mostraram dispostas a construir em conjunto o processo de ensino-aprendizagem tanto dentro das salas de aula do CEPAE, quanto na sala de aula da EMAC e fora destes espaços. A figura do professor-pesquisador é de um sujeito ciente da realidade e capaz de analisá-la criticamente e, quando se analisa o mundo criticamente, não há pausas. Pensa-se criticamente, analisa-se os fenômenos não apenas dentro do campo de estágio, mas também fora dele.

As discussões oportunizadas pela disciplina se mostraram efetivas em levar os estagiários a refletirem suas práticas dentro de sala de aula, seus posicionamentos políticos, filosóficos e pessoais e a compreenderem melhor sobre o mundo da escola e como este se relaciona com a sociedade que parece estar fora dele, mas que se mostra presente de tempos em tempos.

De forma geral, os objetivos estabelecidos para as disciplinas de “Música” no CEPAE e de “Estágio Supervisionado 5: Espaços Formais” na EMAC-UFG foram atingidos. E mostrou que o processo de ensino-aprendizagem realmente acontece de forma dialógica: enquanto os estagiários ensinavam conteúdos e fazeres musicais para as crianças, aprendiam aspectos importantes da docência em música; assim como as professoras formadoras reavaliavam possibilidades e estratégias para a formação de professores; em paralelo, a pesquisa sobre a construção de saberes nas escolas de ensino básico se desenrolava contando com a participação de todos.

## Referências

AQUINO, Thaís Lobosque. Projeto de pesquisa: *Epistemologia da Educação Musical Escolar: possibilidades para os saberes musicais nas escolas de educação básica brasileiras*. Goiânia, 2016

\_\_\_\_\_, Thaís Lobosque. Da perspectiva filosófica da epistemologia da educação musical escolar: uma análise dos fundamentos, das dimensões e das perspectivas do saber musical sensível. In: \_\_\_\_\_. *Epistemologia da educação musical escolar: um estudo sobre os saberes musicais nas escolas de educação básica brasileiras*. 227 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em 28/07/2018.

CEPAE. Calendário acadêmico CEPAE UFG – 2018a. Disponível em: [https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Calenda%CC%81rio\\_CEPAE\\_2018.pdf](https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Calenda%CC%81rio_CEPAE_2018.pdf). Acesso em 04/07/2018

\_\_\_\_\_. Horários 1ª fase do ensino fundamental CEPAE UFG – 2018b. Disponível em: [https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Horario\\_de\\_aulas\\_2018-1.pdf](https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Horario_de_aulas_2018-1.pdf). Acesso em 04/07/2018.

\_\_\_\_\_. Projeto Político-Pedagógico do CEPAE-UFG, 2018c. Disponível em: [https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/PPP\\_-\\_2018.pdf](https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/PPP_-_2018.pdf). Acesso em 04/07/2018.

\_\_\_\_\_. Ementa do Curso de Música, 2018d. Disponível em: [https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/5%C2%BA\\_ano\\_M%C3%BAsica.pdf](https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/5%C2%BA_ano_M%C3%BAsica.pdf). Acesso em 28/07/2018.

\_\_\_\_\_. Plano de Ensino de Música 5º ano, 2018e. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1C9ILOtJ\\_IdqZMeZTOosEyUhAWFHPW5T/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1C9ILOtJ_IdqZMeZTOosEyUhAWFHPW5T/view?usp=sharing). Acesso em 28/07/2018

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO - CEPAE Nº 02/2015, que fixa normas quanto aos direitos e deveres dos alunos, bem como penalidades e dá outras providências. Disponível em: [https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_02\\_2015\\_normas\\_disciplinares.pdf](https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_02_2015_normas_disciplinares.pdf). Acesso em: 04/07/2018.

CEPAE/CEC. RESOLUÇÃO – CEPAE/CEC N º 01/2016, que regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório que ocorrem neste Centro e atendem aos Institutos e

faculdades da UFG e outras instituições conveniadas. Disponível em:  
[https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Res\\_CEPAE\\_01\\_2016\\_Estagio\\_Curricular..pdf](https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Res_CEPAE_01_2016_Estagio_Curricular..pdf). Acesso em 04/07/2018.

CONSUNI. RESOLUÇÃO - CONSUNI Nº 32/2014 Aprova o Regimento do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE, da Universidade Federal de Goiás. Disponível em:  
[https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Resolucao\\_32\\_-\\_Regimento\\_do\\_CEPAE\\_-\\_2015.pdf](https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Resolucao_32_-_Regimento_do_CEPAE_-_2015.pdf) . Acesso em 04/07/2018.

EMAC. Curso de Licenciatura em Música: Projeto Político Pedagógico. Goiânia, 2008.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. Por uma pedagogia do conhecimento na formação do professor-pesquisador. In: \_\_\_\_\_. *Estágio com Pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015. (p. 51-72).

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. In: \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Pesquisa. In: \_\_\_\_\_. *Fundamentos da metodologia científica*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Amurabi. *Algumas pistas (e armadilhas) na utilização da Etnografia na Educação*. Revista Educação em Foco. Juiz de Fora, ano 16, n. 22, p. 163-183, dez. de 2013.

SILVA, Danielly Cardoso da. Caracterização do centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação CEPAE/PROGRAD/UFG. Maio de 2017. Disponível em:  
[https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Caracteriza%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_CEPAE\\_2017.pdf](https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Caracteriza%C3%A7%C3%A3o_do_CEPAE_2017.pdf) . acesso em 04/07/2018.